

Ipea: economia deve crescer 6% no ano

CRISTINA PALMEIRA
DA AGÊNCIA O GLOBO

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 6,1% este ano. A estimativa do diretor do Ipea Cláudio Considera é que no segundo trimestre a expansão tenha sido de 4,8%, bem abaixo, portanto, dos 10,5% registrados no primeiro trimestre.

Segundo o economista, as projeções do Ipea, refeitas esta semana, apontam para um crescimento do PIB de 7,6% no primeiro semestre. Até então, a estimativa era de 8,3%, mas o número foi revisto por causa da greve dos petroleiros, que teve forte impacto em setores como o extrativo mineral e o químico.

O Ipea está prevendo um crescimento econômico de 4,6% no segundo semestre, índice que, para Considera, não configura um quadro recessivo. Segundo ele, houve apenas uma desaceleração no nível de crescimento. O diretor do Ipea observou que muitos empresários apostaram que a inflação voltaria e ficaram

As previsões

PIB de 1995:	+ 6,1%
1º trimestre:	+ 10,5%
2º trimestre:	+ 4,8%
média do primeiro semestre:	+ 7,6%
projeção para o segundo semestre:	+ 4,6%

PRODUÇÃO EM JUNHO

(previsão comparativa com os dados de maio)

bens duráveis:	+ 4,2%
bens de capital:	+ 0,6%
bens não duráveis:	- 5%
bens intermediários:	- 8,7%

FONTE: Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)

abarroçados de mercadorias; agora, enfrentam dificuldades em manter os estoques, principalmente com a alta nas taxas de juros.

As estimativas do Ipea, que serão divulgadas oficialmente segunda-feira, mostram que em junho houve aumento na produção apenas nos setores de bens durá-

veis (4,2% em relação ao mês anterior) e no de bens de capital (0,6%). Por outro lado, as projeções são de queda de 5% na produção de bens não duráveis e de 8,7% nos intermediários.

Considera sugere que esta retração no segmento de intermediários pode refletir um deslocamento da produção interna: em-

Para o segundo semestre, a taxa prevista é de 4,6%

Há desaceleração do crescimento, e não recessão

presários nacionais estariam importando produtos a partir de capital obtido no exterior. Seguindo a linha de raciocínio de Considera, tais empresários venderiam os produtos no Brasil, aplicariam no mercado financeiro e ganhariam com a diferença entre as taxas cobradas no mercado interno e as internacionais.